



ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL
DE SANTOS
• desde 1870 •



Ofício nº 79.26

Santos, 20 de abril de 2026.

Ao Senhor

Frederico Carvalho Dias

Diretor-Geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ
Brasília – DF

Assunto: Concessão do canal de acesso ao Porto de Santos

Senhor Diretor-Geral,

No exato momento em que nos preparávamos para expedir a presente correspondência, tomamos conhecimento não apenas do cancelamento da audiência pública agendada para o próximo dia 23, mas também da prorrogação do prazo para a apresentação de contribuições da Consulta Pública.

Ao mesmo tempo em que cumprimentamos Vossa Senhoria pelo acima exposto, gostaríamos de destacar o que segue.

O Porto de Santos não é apenas o maior complexo portuário da América Latina; é a principal artéria do comércio exterior brasileiro e um pilar determinante para o PIB nacional. Diante da magnitude estratégica desse ativo, as decisões tomadas hoje sobre sua infraestrutura, governança e modelo operacional terão reflexos profundos e irreversíveis por décadas.

Por essa razão, a condução do processo em curso exige uma prudência que o atual cronograma, por sua celeridade, não parece comportar. A complexidade dos temas em debate — que envolvem desde a modernização de acessos e dragagem até modelos de gestão de longo prazo — demanda um nível de rigor técnico que não admite açodamento. Processos acelerados correm o risco de ignorar variáveis críticas, resultando em danos irreparáveis e insegurança jurídica, o que pode comprometer a competitividade do porto frente ao cenário global.



ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL
DE SANTOS
• desde 1870 •



O futuro do Porto de Santos deve ser desenhado com base em evidências e estudos exaustivos, e não sob a pressão de prazos meramente administrativos. Mais do que rigor técnico, a legitimidade de qualquer transformação depende da participação efetiva e democrática. É imperativo que todos os atores impactados — usuários, operadores, trabalhadores e as comunidades anfitriãs — tenham tempo e espaço garantidos para o diálogo. Ignorar essa pluralidade é negligenciar a realidade de quem faz o porto funcionar.

Em discussão com os nossos pares, observamos pontos de grande significância a serem ajustados e que envolvem, por exemplo: a modelagem da concessão administrativa; a governança e atuação da APS; a adequação à poligonal do porto; o plano de investimento para o horizonte de 25 anos; e a inclusão de obras e soluções necessárias para a proteção e redução da taxa de assoreamento, entre outros.

Portanto, a Associação Comercial de Santos, em nome de seus associados, solicita formalmente o estabelecimento de ajustes na dinâmica e um novo cronograma, condizente com a extrema relevância desse certame. Estas correções e a dilação de prazo não devem ser vistas como um atraso, mas como um investimento em segurança e eficiência. Somente com tempo hábil para aprofundar estudos e ampliar discussões será possível construir um modelo que assegure a liderança do Porto de Santos no futuro e um legado de competitividade, prosperidade e sustentabilidade para a região e o país.

Atenciosamente,

Mauro Sammarco
Presidente
Associação Comercial de Santos